



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O DIÁRIO DE CAMPO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO CRÍTICO E FORMATIVO DE LICENCIANDOS¹

Leila Juliana dos Santos Chagas²
Ana Paula Lima Nogueira²
Mayla da Silva Santos²
Patrícia Petitinga Silva³

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo examinar as contribuições do Diário de Campo como instrumento formativo para o processo reflexivo e crítico na formação inicial docente, no contexto das vivências e práticas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID). O Diário de Campo é compreendido como uma ferramenta pedagógica que permite o licenciando registrar, interpretar e refletir sobre as experiências em sala de aula, favorecendo a construção de um desempenho docente mais consciente e comprometido com a realidade escolar. O embasamento teórico para o trabalho fundamenta-se em Paulo Freire (1996), ao considerar que a educação não é neutra, mas sim um ato político e dialógico, em Vygotsky (2001), com sua concepção de desenvolvimento social e de valorização das interações no processo de aprendizagem, e em Zabalza (1994), que discute a importância do diário reflexivo como ferramenta na formação do professor. Este é um estudo qualitativo de análise documental dos diários de campo produzidos por bolsistas do PIBID a partir da atuação em uma escola pública de ensino profissionalizante. Os registros analisados indicam que o diário de campo é um importante aliado para o desenvolvimento da capacidade de observar, interpretar e intervir de forma crítica no cotidiano escolar, contribuindo para a formação docente.

Palavras-chave: Diário de campo, Formação docente, Prática reflexiva, Identidade profissional.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001;

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA,anapaulaliima@aluno.ufrb.edu.br

Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA,leilajuliana@aluno.ufrb.edu.br

Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA,maylasilva@aluno.ufrb.edu.com

³ Doutora pelo curso de Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia/Universidade Federal de Feira de Santana – BA, patpetitinga@ufrb.edu.br.

INTRODUÇÃO

A prática de registrar experiências e pensamentos por meio de diários tem sido amplamente discutida e valorizada em diversas áreas, especialmente na educação. Autores como Bogdan e Biklen (1994) destacam a eficácia do diário como ferramenta para capturar o humor e os pensamentos mais íntimos das pessoas, sob a influência imediata de uma experiência. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das emoções e percepções individuais, tornando-se uma valiosa fonte de informação para educadores e pesquisadores.

Paralelamente, Borba (2001) aprofunda essa discussão ao esclarecer que o registro em diário colabora significativamente na construção da consciência crítica do educador. Ao implicar na exploração da prática, esse tipo de registro possibilita a autorreflexão e a reflexão sobre a ação, gerando novos planos consecutivos. Em outras palavras, o diário não apenas serve como um registro passivo de eventos, mas atua ativamente na formação contínua do educador, permitindo que ele reflita sobre suas ações e planeje melhorias futuras.

Zabalza (1994) propõe que o diário seja compreendido como um instrumento de desenvolvimento profissional docente. Para ele, registrar o vivido não é suficiente, é preciso transformar o registro em uma oportunidade de reflexão e aprendizagem. No contexto da formação inicial, o diário atua como um recurso metodológico que fortalece a integração entre teoria e prática, assim, ao longo de sua trajetória acadêmica, o licenciando encontra no diário uma oportunidade de consolidar aprendizagens, questionar práticas e reconhecer sua própria evolução. Esse processo é fundamental para a construção de uma identidade docente crítica e reflexiva.

A combinação das perspectivas oferecidas por Bogdan e Biklen (1994), Zabalza (1994) e Borba (2001) sugere que o diário é uma ferramenta multifacetada. Por um lado, ele captura a essência das experiências vividas, oferecendo uma janela para os pensamentos e emoções mais profundos dos indivíduos. Por outro, ao facilitar a autorreflexão e a reflexão sobre a prática, o diário se torna um instrumento crucial para o desenvolvimento profissional de educadores.

Neste trabalho, pretendemos explorar o papel do diário como ferramenta de reflexão e desenvolvimento profissional na educação. Com base nas contribuições teóricas de Bogdan e Biklen (1994), Zabalza (1994) e Borba (2001), buscaremos entender como a prática de manter um diário pode influenciar positivamente a formação e a prática docente. Além disso, examinaremos exemplos práticos e estratégias para maximizar o potencial reflexivo do diário,



visando contribuir para o conhecimento existente sobre o desenvolvimento profissional de educadores e o uso de diários como ferramenta pedagógica.

Ao longo deste estudo, serão abordados temas como a importância da reflexão na prática educativa, o papel do diário na captura de experiências e pensamentos e estratégias para implementar efetivamente o uso de diários na formação docente. Esperamos que esta discussão possa oferecer insights valiosos para educadores e pesquisadores interessados em explorar o potencial do diário como ferramenta de desenvolvimento profissional e reflexão crítica.

A reflexão sobre a prática educativa é um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional de educadores. Conforme destacado por Schön (1983), a reflexão sobre a ação e a reflexão na ação são componentes essenciais para que os profissionais da educação possam aprender com suas experiências e melhorar continuamente suas práticas. O diário, nesse contexto, surge como uma ferramenta poderosa para registrar essas experiências e pensamentos, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre a prática educativa.

Bogdan e Biklen (1994) enfatizam que o diário escrito sob a influência imediata de uma experiência pode capturar o humor e os pensamentos mais íntimos das pessoas. Isso é particularmente relevante na educação, onde as interações diárias e as experiências vividas em sala de aula podem ter um impacto significativo na forma como os educadores abordam sua prática. Ao registrar essas experiências de forma imediata, os educadores podem refletir sobre suas ações e decisões de maneira mais precisa e contextualizada.

Além disso, Borba (2001) destaca que o registro em diário colabora na construção da consciência crítica do educador ao implicar a exploração da prática e possibilitar a autorreflexão e a reflexão sobre a ação. Isso gera novos planos consecutivos, indicando que o diário não é apenas um registro estático, mas uma ferramenta dinâmica que pode impulsionar mudanças e melhorias contínuas na prática educativa. Para maximizar o potencial do diário como ferramenta de reflexão e desenvolvimento profissional, é importante que os educadores adotem uma abordagem sistemática e reflexiva ao registrar suas experiências. Isso pode incluir a definição de objetivos específicos para o uso diário, a regularidade nos registros e a adoção de uma postura crítica e reflexiva ao escrever.

Neste sentido, este trabalho buscará responder às seguintes questões: Como o diário pode ser utilizado como ferramenta eficaz para capturar experiências e pensamentos da prática educativa? Quais estratégias podem ser adotadas para maximizar o potencial reflexivo do diário na formação docente? Quais são os impactos potenciais do uso de diários na prática educativa e



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

no desenvolvimento profissional de educadores? Ao explorar essas questões, esperamos contribuir para uma compreensão mais aprofundada do papel do diário na educação e oferecer orientações práticas para educadores que desejam incorporar essa ferramenta em sua prática profissional. Com base nas discussões teóricas e exemplos práticos, pretendemos demonstrar o valor do diário como uma ferramenta multifacetada para o desenvolvimento profissional e a reflexão crítica na educação.

O diário não é apenas um registro de fatos, mas um espaço de autorreflexão e construção crítica, onde a teoria e a prática se encontram para impulsionar a melhoria contínua. Ao adotar o diário como parte de sua rotina, o educador se capacita a aprender com suas próprias experiências, a planejar melhorias futuras e a fortalecer sua identidade profissional. Os diários revelaram que os licenciandos, ao registrarem suas experiências, ampliaram sua capacidade de observação, situações que poderiam passar despercebidas no cotidiano, como interações entre alunos, atitudes do próprio professor e as dinâmicas institucionais, serão descritas em detalhes, permitindo identificar desafios estruturais, metodológicos e sociais da escola, essa prática evidencia a função formativa do diário, ao estimular um olhar mais atento e investigativo.

METODOLOGIA

Este relato de experiências caracteriza-se como um estudo que foca na compreensão aprofundada e na interpretação de fenômenos, explorando a subjetividade e a complexidade dos contextos, como comportamentos, ideias e experiências humanas, através de dados descritivos que foram gerados a partir da análise documental de diários de campo produzidos por três licenciandas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID), em uma escola estadual.

Os registros, escritos ao longo das atividades do programa, serviram como fonte primária de dados para compreender de que modo a prática reflexiva, mediada pelo diário, contribuiu para a formação inicial docente. A análise considerou aspectos como: a observação das interações em sala de aula, a reflexão sobre a prática pedagógica, a identificação de desafios institucionais e a elaboração de estratégias de intervenção. Buscou-se interpretar os registros de forma contextualizada, respeitando o caráter subjetivo e reflexivo dos diários. O estudo fundamenta-se, portanto, em uma abordagem interpretativista, que valoriza a experiência vivida e registrada pelos participantes como elemento central para a construção de conhecimento.



A análise dos diários de campo permitiu identificar três dimensões principais relacionadas ao processo formativo dos licenciandos: a ampliação da capacidade de observação, o fortalecimento da reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática.

Principalmente, os registros evidenciaram que os licenciandos passaram a desenvolver uma observação mais atenta das situações escolares, elementos que poderiam passar despercebidos no cotidiano, como interações entre alunos, atitudes do professor e dinâmicas institucionais, foram descritos de forma detalhada, esse olhar investigativo contribui para que os futuros docentes compreendessem melhor o ambiente escolar e reconhecessem os múltiplos fatores que influenciam o processo educativo.

Destaca-se o fortalecimento da reflexão crítica dos licenciandos, em vista disso, escrever sobre suas experiências, os licenciandos não apenas relataram fatos, mas também problematizaram situações, questionaram práticas pedagógicas e buscaram alternativas para enfrentar desafios. Essa postura reflexiva vai ao encontro da proposta de Borba (2001) e Zabalza (1994), para quem o diário deve ser um instrumento ativo de formação, e não apenas uma articulação entre teoria e prática. Os licenciandos frequentemente relacionaram suas vivências às leituras acadêmicas e aos conhecimentos adquiridos na universidade. Essa integração possibilitou a construção de uma identidade docente mais crítica e consciente, conforme ressaltam Schön (1983) e Freire (1996), ao defenderem a necessidade de uma prática educativa pautada na reflexão e no compromisso social.

Deste modo, o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta pelo teórico Lev Vygotsky (2007), é de fundamental importância para destacar como o diário de campo ajuda os licenciandos a refletir sobre suas práticas, observações, superar desafios e construir interações através das vivências sociais e mediações. O diário de campo funciona como um mediador para os licenciandos, um espaço onde acontece autoavaliação e o desenvolvimento individual dentro do contexto social e cultural inserido, a mediação no ambiente escolar é uma abordagem pedagógica que é utilizada para resolução de conflitos, promovendo a comunicação entre estudantes, professores e funcionários da instituição de ensino.

Segundo Vygotsky (2007), existem dois tipos de desenvolvimento: o Nível de Desenvolvimento Real, que representa o que a pessoa consegue fazer de modo autônomo, e o Nível de Desenvolvimento Potencial, que descreve o que pode ser realizado com ajuda de um adulto ou colega experiente. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é a distância entre esses dois níveis, no qual, indica que o estudante está em processo de aprender com o auxílio de outra pessoa experiente (mediador).



Pensando nisso, observar as práticas pedagógicas inseridas pelos docentes em uma escola do ensino médio profissionalizante é crucial para o desempenho e desenvolvimento inclusivo de todos os discentes. A maneira que é pensada e elaborada as atividades para aqueles que necessitam de uma atenção maior é de responsabilidade do corpo docente da instituição, aplicar os princípios da Educação Especial na perspectiva inclusiva, promovendo ações didáticas que respeitem a diversidade e garantam um modelo educacional contextualizado à diversidade funcional que, busca tornar a educação acessível á todos, com ou sem deficiência de aprendizagem junto ao mesmo ambiente escolar.

O objetivo da educação no século XXI não baseia-se simplesmente no domínio dos conteúdos, conhecimentos e uso de novas tecnologias mas, também, pelo domínio do processo de aprendizagem. A elaboração de um plano de aula bem eficaz contribui com respeito à diversidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aborda em suas diretrizes que um bom plano de aula deve garantir os direitos de aprendizagem (conviver; participar; questionar; brincar; se conhecer; se expressar), considerando á diversidade dos estudantes como práticas equitativas e acessibilidade, promovendo a formação de competências gerais e específicas, incluindo as socioemocionais como empatia e cooperação para participação de todos. Visando, portanto, o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes, integrando conteúdos e promovendo uma visão mais ampla do conhecimento e sociedade.

Outrossim, no Brasil, muitas Políticas públicas são elaboradas e aplicadas em comunidades escolares municipais e estaduais, considerando pouco as vozes dos sujeitos que lidam no cotidiano como os docentes, discentes e corpo institucional. Apesar de sancionarem uma educação inclusiva, de qualidade e democrática, a consequência disso para os professores é preocupante. Isso porque são elaboradas e estabelecidas leis sem observar a realidade escolar e de como se encontra o corpo docente para executá-las, muitas escolas não contém uma acessibilidade adequada e infraestrutura completa (rampas, banheiros adequados, intérpretes de libras, professor de apoio escolar), para receber e atender as necessidades de cada um. Sem falar que, a maioria dos professores não estão preparados para lidar com as múltiplas especialidades. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas escolas visa eliminar barreiras à participação de alunos com deficiência, transtornos globais e desenvolvimento de altas habilidades, identificando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade para garantir a autonomia e participação de todos, algumas escolas contam com esse atendimento especializado contribuindo bastante para a formação do indivíduo. Já, em outras não são oferecidos esse recurso, as consequências recaem não apenas sobre os alunos e as famílias, como também aos professores, nessa realidade é comum que os docentes se sintam exaustos por não

conseguirem atender de forma satisfatória as necessidades individuais dos estudantes. Esse cenário pode gerar estresse constante contribuindo para quadro de desmotivação e ao mesmo tempo o desenvolvimento de doenças psíquicas, a ausência de um corpo multidisciplinar de apoio escolar faz com que o professor assuma funções que extrapolam sua competência pedagógica, acumulando responsabilidades que comprometam sua prática quanto à saúde emocional.

Diante disso, percebe-se que a educação inclusiva é um processo que exige mais do que leis e diretrizes bem estruturadas, requer formação contínua dos professores e apoio especializado para que a aprendizagem seja de fato significativa. O diário de campo, alinhado às perspectivas do teórico Vygotsky, demonstra como a mediação é essencial para o desenvolvimento dos estudantes e para o fortalecimento da prática docente. Assim, a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva só será possível quando teórica, prática e políticas públicas dialogarem de maneira afetiva garantindo condições reais para que alunos e professores aprendam, ensinar e se desenvolver plenamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos diários de campo produzidos pelas licenciandas bolsistas do PIBID revelou três dimensões principais relacionadas ao processo formativo dessas estudantes: a ampliação da capacidade de observação, o fortalecimento da reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática.

Sobre a primeira dimensão, os registros evidenciam que as licenciandas passaram a desenvolver uma observação mais atenta das situações escolares e dos elementos que poderiam passar despercebidos no cotidiano vivenciado na escola, descrevendo em detalhes as interações entre alunos, as atitudes do professor e as dinâmicas institucionais.

Por exemplo, observar as práticas pedagógicas realizadas pelos docentes, é fundamental para a escola e os estudantes com grande diversidade social, pensar na perspectiva da inclusão de todos conforme a BNCC aborda é de suma importância para o desempenho e desenvolvimento inclusivo de todos os discentes, foi bastante formativo para as licenciandas.

Pensar e elaborar atividades para aqueles que necessitam de uma atenção maior é de responsabilidade do corpo docente da instituição, que precisa aplicar os princípios da Educação Especial na perspectiva inclusiva, promovendo ações didáticas que respeitem a diversidade e garantam um modelo





educacional contextualizado à diversidade funcional, isto é, que busque tornar a educação acessível a todos, com ou sem deficiência de aprendizagem, no mesmo ambiente escolar.

Outro ponto a ser mencionado é como a escola, professores e estudantes interagem. Atividades em grupos, projetos colaborativos e dinâmicas que valorizam o trabalho em equipe mostram-se eficaz para o bom desenvolvimento, salas de suportes e biblioteca com uso de atividades concretas e lúdicas (como jogos, mesinhas, músicas, formas geométricas e livros de colorir), é crucial. A aplicação de reforço positivo, a promoção de um ambiente colaborativo e de aceitação para que todos os estudantes se sintam acolhidos é essencial.

Esses registros permitiram identificar desafios estruturais, metodológicos e sociais da escola, evidenciando a função formativa do diário, ao estimular um olhar mais atento e investigativo que possibilitou às licenciandas compreender melhor o ambiente escolar e reconhecer os múltiplos fatores que influenciam o processo educativo. Nesse sentido, os diários podem ser pensados como mediadores da aprendizagem (Vygotsky, 2007), um espaço onde ocorre autoavaliação e o desenvolvimento individual a partir do contexto social e cultural em que está inserido, contribuindo para o fortalecimento da prática docente .

As licenciandas, ao escrever sobre suas experiências, não apenas relataram fatos, vivenciados mas, também assumiram uma postura crítica diante de suas práticas dos docentes, por meio da escrita reflexiva, foram capazes de problematizar situações cotidianas do contexto escolar, questionar metodologias pedagógicas tradicionais e propôr alternativas para superar os desafios encontrados. Esse processo de reflexão escrita contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia docente, favorecendo a construção de um olhar mais analítico e transformador sobre a prática educativa. Assim, o diário de campo ajudou as licenciandas a refletir sobre suas práticas e observações realizadas, a superar desafios e construir novas interações através das vivências sociais experienciadas e refletidas. As licenciandas refletiram e chegaram à conclusão de que o objetivo da educação no século XXI não se baseia simplesmente no domínio de conhecimentos e uso de novas tecnologias, mas, também, no domínio do próprio processo de aprendizagem.

Outrossim, no Brasil, muitas políticas públicas são elaboradas e aplicadas em escolas municipais e estaduais, considerando pouco as vozes dos sujeitos inseridos no cotidiano escolar, como os docentes, discentes e corpo institucional. Apesar de sancionarem uma educação inclusiva, de qualidade e democrática, muitas vezes isso é preocupante para os professores, porque as leis são elaboradas e estabelecidas sem observar a realidade escolar e quem é o



corpo docente para executá-las, já que a maioria dos professores não se sente preparado para lidar com as múltiplas especialidades. Além disso, muitas escolas não têm uma acessibilidade adequada e infraestrutura completa (rampas, banheiros adequados, intérpretes de libras, professor de apoio escolar etc.) para receber e atender as necessidades de cada estudante.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas escolas, visa eliminar barreiras à participação de alunos com deficiência, transtornos globais e desenvolvimento de altas habilidades, identificando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade para garantir a autonomia e a participação de todos. Algumas escolas contam com esse atendimento especializado, contribuindo bastante para a formação do indivíduo. Já em outras, não é oferecido esse recurso e as consequências recaem não apenas para os alunos e as famílias, como também para os professores, fazendo com que se sintam exaustos por não conseguirem atender de forma satisfatória às necessidades individuais dos estudantes.

Esse cenário pode gerar estresse constante aos professores, contribuindo para um quadro de desmotivação e, ao mesmo tempo, de desenvolvimento de doenças psíquicas. A ausência de um corpo multidisciplinar de apoio escolar faz com que o professor assuma funções que extrapolam sua competência pedagógica, acumulando responsabilidades que comprometam sua prática e saúde emocional.

Diante disso, percebe-se que a educação inclusiva é um processo que exige mais do que leis e diretrizes bem estruturadas, pois requer formação contínua dos professores e apoio especializado para que a aprendizagem seja de fato significativa. Esta educação só será possível quando teoria, prática e políticas públicas dialogam de maneira afetiva, garantindo condições reais para que alunos e professores aprendam, ensinem e se desenvolvam plenamente. A postura reflexiva desenvolvida pelas licenciandas vai ao encontro da proposta de Borba (2001) e Zabalza (1994), para quem o diário deve ser um instrumento ativo de formação.

As licenciandas, frequentemente, relacionaram suas vivências às leituras acadêmicas e aos conhecimentos adquiridos na universidade. A exemplo dos grandes pensadores que citamos para edificação deste artigo, fundamentos importantes e essenciais para construção de uma educação de qualidade e formação de indivíduos críticos socialmente Nesse sentido, as licenciandas puderam articular a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aborda em suas diretrizes como um bom planejamento deve garantir os direitos de aprendizagem (conviver; participar; questionar; brincar; se conhecer; se expressar), à diversidade dos estudantes com quem conviveram durante as ações do PIBID na escola. Elas observaram como práticas equitativas e de acessibilidade, vinculadas ao desenvolvimento de competências gerais



e específicas, propostas pela BNCC, podem incluir sócio emocionalmente e com empatia a todos. Foram práticas focadas no desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade dos estudantes, integrando conteúdos e promovendo uma visão mais ampla do conhecimento em sociedade.

Essa integração entre teoria e prática possibilitou às licenciandas a construção de uma identidade docente mais crítica e consciente, conforme ressaltam Schön (1983) e Freire (1996), ao defenderem a necessidade de uma prática educativa pautada na reflexão e no compromisso social.

Os resultados demonstram que o diário de campo é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento profissional de educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada a partir dos diários de campo evidenciou que a prática do registro sistemático de experiências e reflexões é um recurso formativo de grande relevância para a construção da identidade docente. Os registros mostraram que, ao narrar situações vivenciadas no contexto escolar, as licenciandas ampliaram sua capacidade de observação, exercitando um olhar mais atento para os aspectos que compõem o cotidiano educativo, como as interações entre estudantes, as práticas pedagógicas e as condições institucionais. Esse exercício reforça a função investigativa do diário, aproximando o futuro professor de uma postura mais crítica diante de sua prática.

Outro aspecto importante identificado foi o papel do diário no desenvolvimento da reflexão crítica. Ao problematizar situações, as licenciandas foram além do relato descritivo, transformando suas anotações em um espaço de questionamento, análise e proposição de mudanças. Essa postura dialoga diretamente com as contribuições de Borba (2001) e Zabalza (1994), que defendem o diário como instrumento dinâmico e ativo na formação docente, capaz de captar as experiências, mas também de atuar como mediador de processos de transformação pessoal e profissional.

Além disso, os resultados destacam a relevância do diário de campo como elo entre teoria e prática, ao relacionar vivências no ambiente escolar com as leituras acadêmicas e os debates realizados na universidade. As licenciandas conseguiram ressignificar o conhecimento teórico



e aplicá-lo de forma contextualizada, fortalecendo a formação docente ao permitir a compreensão de que a prática não deve ser vista como mera aplicação de teorias, mas como espaço de diálogo e construção coletiva, em consonância com a perspectiva freireana de uma educação crítica e emancipadora.

A experiência também evidenciou o papel do diário como instrumento de autonomia e de desenvolvimento profissional. Ao registrar suas percepções e elaborar reflexões, as licenciandas assumiram maior protagonismo no processo formativo, compreendendo-se como sujeitos ativos capazes de interpretar e intervir no contexto escolar. Esse processo de empoderamento formativo aponta para a necessidade de valorizar metodologias que estimulem a autoria e a reflexão na formação inicial docente, favorecendo a consolidação de práticas pedagógicas mais conscientes e transformadoras.

Por fim, conclui-se que o diário de campo se configura como um recurso indispensável para a formação de professores comprometidos com uma prática crítica e reflexiva. No âmbito do PIBID, essa ferramenta mostrou-se fundamental para potencializar aprendizagens, fortalecer a identidade docente e articular teoria e prática em um processo de formação contínua. Nesse sentido, recomenda-se que o uso do diário seja incorporado de forma sistemática em programas de formação inicial, não apenas como instrumento de registro, mas como espaço de reflexão e de construção de sentidos sobre a docência, contribuindo para a formação de educadores mais críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

REFERÊNCIA

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BORBA, M. C. **A formação do professor de matemática: um olhar sobre o estágio supervisionado.** São Paulo: UNESP, 2001.



SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
ZABALZA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto: Porto Editora, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.